

Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 63

Agosto/2020

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

Vegetarianismo e Espiritismo

Alguns leitores pedem que comentemos esse tema bastante atual.

Escolhemos opiniões antagônicas (aliás, fato bastante usual na doutrina espírita) e uma específica para os médiuns.

Começemos com Bernardino da Silva Moreira, ao analisar o Livro dos Espíritos:

“723. A alimentação animal é, com relação ao homem, contrária à lei da Natureza?”

Dada a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do contrário o homem perece. A lei de conservação lhe prescreve, como

um dever, que mantenha suas forças e sua saúde, para cumprir a lei do trabalho. Ele, pois, tem que se alimentar conforme o reclame a sua organização.

724. Será meritório abster-se o homem da alimentação animal, ou de outra qualquer, por expiação?

Sim, se praticar essa privação em benefício dos outros. Aos olhos de Deus, porém, só há mortificação, havendo privação séria e útil. Por isso é que qualificamos de hipócritas os que apenas aparentemente se privam de alguma coisa”.

“São raríssimas as pessoas que se privam de alguma coisa em

benefício do próximo. As razões de certas pessoas não comerem carne não são realmente convincentes; as justificativas de muitos têm base em filosofias espiritualistas e também na opinião de alguns Espíritos afobados, que respondem a tudo sem se importarem com a verdade.

“As razões de certas pessoas não comerem carne não são realmente convincentes; as justificativas de muitos têm base em filosofias espiritualistas e também na opinião de alguns Espíritos afobados, que respondem a tudo sem se importarem com a verdade”

A carne não é fraca; a Ciência já provou isso. Por não comer carne, não iremos ficar mais espiritualizados. A materialidade do Espírito é conseqüente com o seu grau de evolução.

Conheci algumas pessoas que ao lerem sobre a vida de Francisco de Assis deixaram de comer carne, como se isso fosse deixá-las mais espiritualizadas. O interessante é que a moralidade e o amor ao próximo que era praticado pelo

grande missionário de Assis é colocado em plano secundário ou, o que é pior, imediatamente esquecido.

Os fariseus também não comiam a carne de porco e outros animais, que segundo eles eram impuras; também se vestiam de branco e lavavam as mãos, mas não lavavam a alma. Eram sepulcros caiados por fora e por dentro eram cheios de podridão.

A Doutrina Espírita não proíbe; orienta com o apelo que faz à razão. É uma questão de bom-senso! Se a carne não me faz mal à saúde, por que devo parar de comê-la?

Não é só modificar a dieta, é necessário reformar a alma, o homem hedonista, pragmático e utilitarista faz do corpo a finalidade da vida e se afoga na materialidade da vida, esquecido que a vida continua além da morte, porque o Espírito é eterno. O importante não é só o que entra na boca do homem, mas principalmente o que sai!

A advertência de Desmond Morris deve ser analisada por todos nós: “Claramente, o movimento vegetariano, a despeito de suas boas intenções, está lutando contra a natureza, e sua luta desigual continuará até o dia distante em que os bioquímicos conseguirem

finalmente criar uma dieta sintética completa a partir de elementos químicos básicos, própria para ser consumida por todos nós.”

Vejamos a opinião de Ivan René Franzolim:

“Em O Livro dos Espíritos, Kardec pergunta ao Espírito de Verdade se: "A alimentação animal é, com relação ao homem, contrária à lei da Natureza?"

A primeira frase da resposta foi: "Dada a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do contrário o homem perece."

Como teria sido a resposta caso ele tivesse perguntado se o homem deveria se preparar para um dia parar de comer carne?

Podemos depreender da resposta que a alimentação carnívora é parte do processo evolutivo (natural) do homem, até um instante da sua evolução o que, para alguns vegetarianos, já teria ocorrido para aqueles mais evangelizados.

Podemos considerar ainda, que os conhecimentos e o estágio de desenvolvimento na época (136 anos atrás), não permitiriam incitar o homem a uma mudança da sua alimentação, sem prejuízo de sua saúde.

A situação atual apresenta diferenças muito favoráveis à alimentação vegetariana, aumentando consideravelmente as opções dessa dieta. Criamos variedades vegetais capazes de produzirem mais, em outras estações, outros climas e países; temos melhores processos de armazenamento e conservação; possuímos sistemas de distribuição mais eficazes; conhecemos mais sobre os mecanismos da digestão, das nossas necessidades alimentares e das propriedades dos alimentos; descobrimos outras fontes de proteína, como a soja e o glúten; a indústria de laticínios apresentou grande progresso e diversificação. Tudo isso, permitindo que milhões de pessoas possam viver com saúde sem usar a carne como alimento.

Confrontando o hábito de comer carne com a lei de evolução, constatamos que muitos outros hábitos considerados normais nos primórdios da evolução hominal hoje são inaceitáveis. Citamos os sacrifícios de animais e homens, o canibalismo, a poligamia e as formas violentas de lazer, como aquelas ocorridas no circo romano. A atividade sexual também evoluiu, de modo que comportamentos socialmente aceitáveis no passado, hoje são considerados crimes.

Graças ao Espiritismo, o homem já está aprendendo a manipular as energias criativas, fora do relacionamento sexual, mediante a prática da caridade e das ações voltadas ao bem comum.

Através da Doutrina Espírita aprendemos que o homem deve automatizar seu comportamento com base nos ensinamentos de Jesus. Buscamos então, a nossa transformação interior procurando viver cada vez mais em clima de amor, bondade e caridade. Não parece racional limitarmos nossa esfera de ação para a prática do bem apenas aos seres humanos. Tudo que pudermos fazer em benefício da criação é nosso dever e isso, parece transcender a chamada consciência ecológica.

Alguns querem crer que Jesus endossa a matança dos animais para alimentação humana, independente do estágio evolutivo do homem, quando disse sobre a tradição de lavar às mãos antes de comer: "Não é o que entra pela boca que torna o homem impuro, mas o que sai da boca." (Mt 15:11)

O espírita, mais que qualquer outro, sabe que não deve interpretar ao pé da letra, pois assim poderíamos concluir equivocadamente que tomar álcool ou comer terra, conforme procedimento atual de algumas

tribos do Amazonas, não molestaria o corpo e até mesmo o espírito, no caso do álcool.

Aqueles que se decidirem pela abstinência da carne, devem deixar de comê-la consciente e gradativamente, obtendo orientação médica e exercendo um controle maior da vontade no período inicial, para depois assumir naturalmente o novo padrão de alimentação. Surgindo qualquer inquietação interior ou distúrbio orgânico, deve interromper a fase de transição e programar outra tentativa no futuro, se assim desejar, sem constrangimento nenhum, pois cada espírito tem características, condições, necessidades e obrigações completamente diferentes de qualquer outro.

O próprio Chico Xavier parece se alimentar de carne, embora tenha psicografado dezenas de livros cujas mensagens nos instigam a sua eliminação. O jornal O Espírita Mineiro publicou uma entrevista com o médium em junho de 1991, no qual ele salienta os prejuízos desse hábito, convidando-nos a trabalhar pela sua erradicação. Ele deixa claro em sua entrevista e nos seus livros que a alimentação carnívora gera compromissos cármicos a serem resgatados, além de favorecer o assédio de espíritos inferiores que ocasionam

problemas de obsessão de difícil solução. A bibliografia apresentada para consulta dos leitores menciona apenas 17 obras, cujos autores analisam a questão de modo favorável ao vegetarianismo. São eles: Emmanuel, Humberto de Campos, André Luís, Maria João de Deus, Rev. G. Vale Owen, Angel Aguero, Camille Flammarion, Yvone A. Pereira, J. Herculano Pires e Carlos Imbassahy.

“Ele deixa claro em sua entrevista e nos seus livros que a alimentação carnívora gera compromissos cármicos a serem resgatados, além de favorecer o assédio de espíritos inferiores que ocasionam problemas de obsessão de difícil solução”

Além dessas indicações, temos registrado cerca de trinta livros de Edgard Armond, Miramez, Luiz Sérgio, Ranieri, Ramatis e outros autores. Seguindo esta linha de raciocínio, parece lógico concluir que o homem esclarecido e evangelizado deve procurar reduzir a carne na alimentação, caminhando para sua extinção, de

forma serena e consciente, nessa ou em outra encarnação, certo de estar se esforçando para esse objetivo moral, entre tantos outros a serem atingidos, muitos de importância maior, mas que não excluem a conquista dos objetivos menores.

É curioso notar que pela disposição de contribuir para aliviar o sofrimento dos irmãos inferiores, pequena quantidade de indivíduos se aventura em qualquer grau do vegetarianismo. Muitos são os que aderem pelo estímulo da moda, como as correntes ecológica e naturalista. A hipertensão, o colesterol e diversas enfermidades têm levado muitas pessoas a um regime das chamadas carnes vermelhas e embutidos.

Mais pessoas, ainda, migram para o vegetarianismo pelo interesse em manter um corpo atraente. Nos Estados Unidos, Canadá e Europa, são diversas as associações, os produtos e as revistas destinadas aos vegetarianos. Será que a reforma íntima está desvinculada de nossos hábitos, mesmo os alimentares? Será que o conhecimento espírita não nos dá argumentos mais consistentes para imprimirmos uma mudança em nossa dieta? Independente da análise quanto ao tipo de alimento que ingerimos, se faz necessária a eliminação dos excessos e de

qualquer postura que nos coloque próximo da posição de quem vive para comer, ao invés de comer para viver. Bom apetite! Tanto no alimento físico como no espiritual que a Doutrina nos oferece¹

“Independente da análise quanto ao tipo de alimento que ingerimos, se faz necessária a eliminação dos excessos e de qualquer postura que nos coloque próximo da posição de quem vive para comer, ao invés de comer para viver”

Emmanuel, através de Chico Xavier, também cuidou do tema:

“Vegetarianismo

129 – É um erro alimentar-se o homem com a carne dos irracionais?

- A ingestão das vísceras dos animais é um erro de enormes consequências, do qual derivaram numerosos vícios da nutrição humana. É de lastimar semelhante situação, mesmo porque, se o estado de materialidade da criatura exige a cooperação de

determinadas vitaminas, esses valores nutritivos podem ser encontrados nos produtos de origem vegetal, sem a necessidade absoluta dos matadouros e frigoríficos.

Temos de considerar, porém, a máquina econômica do interesse e da harmonia coletiva, na qual tantos operários fabricam o seu pão cotidiano. Suas peças não podem ser destruídas de um dia para o outro, sem perigos graves.

Consolemo-nos com a visão do porvir, sendo justo trabalharmos, dedicadamente, pelo advento dos tempos novos em que os homens terrestres poderão dispensar da alimentação os despojos sangrentos de seus irmãos inferiores”².

Finalizamos com Raul Teixeira, que trata do tema voltado aos médiuns:

“A alimentação vegetariana será a mais aconselhável para os médiuns em geral?

A questão da dieta alimentar é fundamentalmente de foro íntimo ou acatará a alguma necessidade de saúde, devidamente prescrita. Afora isto, para o médium verdadeiro não há a chamada alimentação ideal, embora

¹ Movimento e Doutrina

² O Consolador

recomende o bom senso que se utilize de uma alimentação que lhe não sobrecarregue o organismo, principalmente nos dias da reunião mediúnica, a fim de que não seja perturbado por qualquer processo de conturbada digestão que, com certeza, lhe traria diversos inconvenientes.

“Afora isto, para o médium verdadeiro não há a chamada alimentação ideal, embora recomende o bom senso que se utilize de uma alimentação que lhe não sobrecarregue o organismo, principalmente nos dias da reunião mediúnica”

A alimentação não define, por si só, o potencial mediúnico dos médiuns que obviamente deverão dar muito maior validade à sua vida moral do que à comida. Algumas pessoas recomendam que não se comam carnes nos dias de tarefa mediúnica, enquanto outras recomendam que não se deve tomar café ou chocolate, alegando problemas das toxinas, da cafeína, etc., esquecendo-se que deveremos manter uma alimentação mais frugal, a partir do

período em que já não tenha tempo o organismo para uma digestão eficiente.

É mais compreensível e me parece mais lógico que a pessoa coma no almoço o seu bife, se for o caso, ou tome seu cafezinho pela manhã, do que passar todo o dia atormentada pela vontade desses alimentos, sem conseguir retirar da cabeça o seu uso, deixando de concentrar-se na tarefa, em razão da ansiedade para chegar em casa, após a reunião e comer ou beber aquilo de que tem vontade.

Por outro lado, a resposta dos espíritos à questão 723 de O Livro dos Espíritos é bastante nítida a esse respeito, deixando o espírita bem à vontade para a necessária compreensão, até porque a alimentação vegetariana não indica nada sobre o caráter do vegetariano. Lembremo-nos que Hitler era vegetariano e que o médium Francisco Cândido Xavier se alimentava com carne”.

Conclusões do editor:

- a) Há um certo consenso de que a alimentação animal deve ser evitada, seja porque implica em sacrifício de animais, seja porque gera toxinas que fazem mal à saúde;
- b) Não há consenso sobre a visão retrógrada ou não do Livro

dos Espíritos, sobretudo nas respostas às perguntas n.os 723 e 724, que não condenam a alimentação animal;

c) Em virtude dessa polemica, também não há consenso sobre a restrição que os médiuns devem ter a esse tipo de alimentação antes dos trabalhos espirituais, embora a maioria opte espontaneamente por se preservar, e

d) Há um quase-consenso de que a abstenção dessa alimentação nada tem a ver com a famosa frase de Allan Kardec no ESE: “Reconhece--se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más tendências”, havendo mais razões de ordem estética ou prevenção/controle de doenças diagnosticadas, do que propriamente “reforma íntima” nessa opção.

Isso é comprovado, por exemplo, no fato de que o vegetarianismo não costuma ser uma recomendação nos tratamentos espirituais visando a evolução espiritual do assistido.

“Isso é comprovado, por exemplo, no fato de que o vegetarianismo não costuma ser uma recomendação nos tratamentos espirituais visando a evolução espiritual do assistido”

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon
Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos.

Opiniões sobre a revista e pedidos para recebê-la via e-mail:

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br